AÇÃO FISCAL

ÓRGÃO DE COMUNICAÇÃO DO SINDIFISCAL-ES

UM NOVO AUDITOR PARA UMA NOVA SOCIEDADE (PÁG. 8)

BRUNO NARDOTTO: NOSSA VIDA É A CARREIRA (PÁG.3)

SINDIFISCAL PROJETA RUMOS PARA MOBILIZAÇÃO E NEGOCIAÇÃO NESTE MÊS DE MARÇO (PÁG 6)

SINDIFISCAL-ES.ORG.BR
ANO XXXIV - Nº 167

Com a palavra...

Sou um servidor público

Na prática política convém analisar fatos, falas, pensamentos e não a pessoa. Conveniente iniciar assim esse editorial para afastar avaliações de que esse texto se trata de uma crítica a um governante, a um ministro ou a uma pessoa. Não! Trata-se de uma análise de fatos que dizem respeito ao servidor público e aos trabalhadores em geral.

Duas falas do ministro da Fazenda movimentaram o noticiário nacional nas últimas semanas. A primeira é comparar o servidor a um parasita que está matando seu hospedeiro, ao reivindicar reposição inflacionária. A outra foi mencionar que em épocas de dólar "baixo" até empregadas domésticas estariam indo para Disney - "uma festança danada" -, como disse Paulo Guedes.

Afora exageros da mídia, interpretações fora de contexto, reclamados pelo próprio ministro, são latentes os indícios de injúria e preconceito contidos em sua fala.

Na zoologia, parasita é um verme que se aloja no intestino; uma lombriga. No popular, um bicho que se alimenta de cadáveres. No sentido figurado, uma pessoa vil, insignificante: desprezível.

> São latentes os indícios de injúria e preconceito contidos na fala do ministro da Fazenda, Paulo Guedes, contra os servidores públicos.

Categoria participou massivamente dos últimos movimentos de servidores públicos estaduais.

Claro que não passou pela cabeça do ministro minúcias do significado de parasita, mas o preconceito contra os servidores "parasitas" e os trabalhadores de uma forma geral, representados pela empregada doméstica, ficou aparente.

Essa narrativa contra o serviço público e contra os servidores públicos, se não é nova, vem se intensificando nos últimos anos. Desde a narrativa dos marajás há 30 anos, esses anos recentes têm se mostrado ameaçadores. A reforma da previdência, agora administrativa, a sindical, e outras em curso, são provas dessa avaliação.

Independente de orientações ideológicas ou políticas de cada um de nós, é hora de nos reunirmos em torno de nossos interesses comuns; interesses de toda a sociedade: a defesa do serviço público e do servidor público.

Expediente

Carlos Heugênio Duarte Camisão
Presidente
presidencia@sindifiscal-es.org.br

José Fermo
Vice-presidente
josefermo10@gmail.com

Geraldo José Pinheiro
Diretor Financeiro
diretoriafinanceira@sindifiscal-es.org.br

Jocelino Antônio Demuner
Diretor Administrativo
jdemuner@sindifiscal-es.org.br

Zenaide Maria Tomazelli Lança
Diretora Jurídica
juridico@sindifiscal-es.org.br

Zuleide Rosangelica de Assis Lopes
Diretora de Aposentados e Pensionistas
azet58@hotmail.com

Rogério Zanon da Silveira
Diretor de Comunicação e Divulgação
jornal@sindifiscal-es.org.br

CONSELHO DELIBERATIVO
Anthony Fermino Repetto Lavor
Lenise Seabra Miranda
Luciano José da Silva
Marcelo da Silva Ramos
Marcelo Vinicius Borges Amistá

CONSELHO FISCAL
Ana Maria de Souza Silva
Carlos Werner dos Santos
Sebastião Luiz Casagrande

DELEGADOS SINDICAIS
Região Metropolitana - Edvaldo Monteiro
Região Nordeste - Miguel Arcanjo Gagno
Região Noroeste - João Tadeu Caon
Região Sul - Lúcio Berilli Mendes

Ação Fiscal - Janeiro-Fevereiro/2020
Ano XXXIV - Edição 167

Weverton Campos
Jornalista responsável

Ricardo Aiolfi
Diagramação

Tiragem: 1200 exemplares
E-mail: jornal@sindifiscal-es.org.br

SINDIFISCAL-ES

Endereço: Av. Nossa Senhora dos Navegantes, nº 955 - Edifício Global Tower Salas 714 e 715 - Enseada do Suá Vitória/ES - **CEP:** 29050-335.
Site: http://www.sindifiscal-es.org.br
CNPJ: 272394410001/05
E-mail: jornal@sindifiscal-es.org.br
Telefone: (27) 3325-3439

Entrevista com Bruno Nardotto: “nossa vida é a carreira”

Auditor vê diálogo como maneira de motivar colegas

Bruno Nardotto supervisiona o Setor de ITCMD e já alavancou a arrecadação em mais de 400%.

Supervisor do setor de ITCMD, o auditor fiscal da Receita Estadual Bruno Nardotto completa neste ano uma década de dedicação à Sefaz, sendo nove no setor que hoje coordena. Ele, que já foi engenheiro da Caixa Econômica e é pai da pequena Laura (oito meses), fruto da relação de 13 anos com sua esposa Ludimilla, avalia o período como de grande crescimento profissional.

“Mas a carreira não evoluiu como eu esperava. Hoje, há 10 anos aqui, o que me desmotiva é ver que, quando comparados com outros Estados ou até municípios, estamos bem abaixo em diversas questões, não só salariais, mas em autonomia e prestígio com o público. Temos pecado nisso”, avalia.

Apesar dos problemas funcionais, Nardotto afirma que um dos fatores que o motivam até hoje é a Supervisão de ITCMD. “Lembro que a arrecadação que me deram [quando assumi a Supervisão] foi de R$ 20 milhões e hoje estamos na faixa de R$ 80 milhões, podendo superar isso, com certeza, com outros trabalhos que estamos fazendo”.

> Talvez não sejamos tão unidos como carreira

Bruno também tem algumas reflexões sobre fatores que ajudam a criar divisões na categoria. “Talvez, na nossa cultura, não sejamos tão unidos assim como carreira e uma das possíveis causas é o fato de haver grandes espaços de tempo entre a realização de um concurso e outro. Entramos em momentos muito diferentes. Cada turma possui uma previdência diferente, por exemplo, o que faz com que cada um priorize sua situação”.

Com a entrada dos novos auditores, em razão do concurso de 2014, Nardotto vê novamente a carreira animada para tentar algo melhor. “Com o ingresso dos novos colegas, percebemos que eles entram muito motivados a contribuir com a carreira e temos que aproveitar esse momento, pois, quando não há melhoras num curto prazo de tempo, a desmotivação logo toma conta de todos novamente”.

Divisão eleitoral

Para o auditor, a divisão da carreira acaba se refletindo no processo eleitoral do Sindifiscal. “Um exemplo disso foi a eleição passada, quando três chapas, contemplando principalmente a turma de 88, disputaram. Isso evidentemente mostra uma divisão”, afirma.

> Ao mesmo tempo em que o ES se tornou um Estado nota A, nossa carreira se tornou nota Z

Segundo o supervisor de ITCMD, também deve haver possibilidade de maior participação dos colegas que ocupam cargos comissionados. “Quem está em cargo comissionado hoje não pode participar do processo eleitoral e isso, em minha visão, atrapalha, principalmente no que diz respeito ao Conselho. Acredito que um colega em cargo de comissão precisa pensar o tempo inteiro na carreira, pois isso vai ser a vida dele. Nossa vida é a carreira”.

O auditor também acredita que falta participação mais efetiva das turmas de 2005 e 2010. “São poucas as pessoas que atuam ativamente. Há vários colegas tecnicamente muito bons, que alavancaram seu setor, mas que escantearam seu lado sindicalista. Precisamos de uma maior contribuição desses colegas, pois, ao mesmo tempo em que o Espírito Santo se tornou um Estado nota A, nossa carreira se tornou nota Z”, diz.

Como se manter motivados

Por fim, Nardotto acredita que por meio do diálogo é possível fazer com que as pessoas participem de momentos importantes, como as Assembleias.

“Temos que levar esses colegas para reuniões e fazer com que eles se sintam representados por sua entidade. Fazer eles se sentirem ouvidos. Quem quer ficar aqui no Estado precisa dessa motivação. Participar de eleições, entender os desafios, conhecer as propostas e o que isso vai trazer para a carreira”, conclui, afirmando que tem boas expectativas para a próxima Assembleia.

“O sindicato fez um trabalho fantástico, baseado numa planilha que reúne ativos, aposentados, pensionistas e seus impactos financeiros para o Estado. Está muito bom, conforme o próprio secretário disse. O governo do Estado tem o objetivo de elevar a remuneração das carreiras daqui para a média nacional, então tenho esperança de até março recebermos uma proposta”, finaliza.

Arrecadação de tributos estaduais cresce 11,3% no Espírito Santo

Crescimento resulta do esforço fiscal dos auditores

O Espírito Santo viu sua arrecadação com tributos estaduais - de atribuição dos auditores fiscais - crescer 11,3% no ano de 2019, quando foram alcançados R$ 11,9 bilhões (frente aos R$ 10,7 bi de 2018).

Os dados foram levantados pelo Sindifiscal, com base em números do ICMS, IPVA e ITCMD e cravam as receitas tributárias como as principais fontes de recurso para a manutenção do Estado, já que elas representaram, no ano de 2019, 76% de todas as receitas arrecadadas pelo Espírito Santo.

Auditores fiscais atuam em fiscalização do comércio varejista.

R$11,9
bilhões foram arrecadados

"São através dos tributos pagos pela sociedade que o governo realiza as políticas públicas; isto é, mantém os serviços públicos como saúde, educação e segurança. Não podemos esquecer, também, que só é possível efetuar investimentos em prol da sociedade, como a pavimentação das ruas, saneamento básico, habitação popular, se o Estado possuir recursos em caixa", afirma o presidente do Sindifiscal, Carlos Heugênio Duarte Camisão.

ICMS

O ICMS, principal imposto dos Estados, saltou de R$ 10,7 bilhões em 2018 para R$ 11,2 bilhões em 2019. As razões são explicadas pelo auditor fiscal e subsecretário de Estado da Receita interino, Leandro Kuster, que cita, entre outros, fatores como alterações políticas, ações da Administração Tributária e o investimento no setor de petróleo e gás.

Outro ponto a ser destacado, segundo Kuster, é o atingimento de metas coletivas e individuais que foram alcançadas pelos auditores fiscais em cada área de atuação e as ações realizadas no Cooperação Fiscal.

"Com essas e outras ações o Fisco capixaba vem mudando o comportamento do contribuinte, pois hoje estamos trabalhando, em especial, na condução de auditoria voltada a resultados", explica Kuster.

IPVA

Segundo imposto mais importante para o Espírito Santo, o IPVA também cresceu, saindo de R$ 548,9 milhões em 2018 para R$ 612,4 milhões em 2019. De acordo com o auditor fiscal Fernando Guilherme, supervisor do setor, são diversos os fatores que levaram a esse crescimento, tais como o aumento da frota tributável e o maior investimento em propaganda e publicidade por parte do governo do Estado.

"Além dos motivos citados, destaco também o trabalho iniciado ainda em 2018 pela Supervisão de IPVA, com foco em locadoras de veículos, já que o segmento possui o benefício de redução de alíquota", completa o auditor.

ITCMD

O ITCMD fecha a trinca da curva de crescimento da arrecadação capixaba em 2019. A receita oriunda dele passou de R$ 74,9 milhões em 2018 para R$ 80,6 milhões no ano passado.

"O trabalho vem sendo desenvolvido cada vez mais com aprimoramento da parte técnica. As experiências trazidas por outros Estados também têm contribuído bastante para o aumento da arrecadação", explica o supervisor do setor de ITCMD, Bruno Nardotto.

Segundo ele, a futura implementação de um sistema que vai automatizar algumas das tarefas da área vai fazer com que o trabalho seja ainda mais eficiente.

Ações fiscais dobram no ano de 2019

Os auditores fiscais da Receita do Estado do ES conseguiram aumentar em 95,5% o quantitativo de ações fiscais em 2019. O volume total de lançamentos aumentou de R$ 2,2 bilhões em 2018 para R$ 4,2 bilhões no ano passado.

Ao todo, foram realizadas 31 operações especiais de combate à sonegação em 2019, contra 20 em 2018, fazendo o volume de lançamentos saltar de R$ 464 mil para R$ 8 milhões.

As operações pontuais passaram de 1673 para 2881, lançando R$ 3,082 bilhões. Em 2018 foi lançado R$ 1,25 bilhão nessas ações de fiscalização.

Já o número de operações de trânsito subiu de 32 em 2018 para 80 em 2019, resultando em lançamentos na ordem de R$ 2,4 milhões em 2019 contra R$ 1,76 milhão em 2018.

"O trabalho realizado pelos auditores representa função estatal típica, cujo produto da arrecadação é utilizado no interesse social. O dever funcional transcende as próprias ações fiscais", argumenta o diretor do Sindifiscal, Geraldo José Pinheiro.

Sede da Secretaria da Fazenda em Vitória

Auditor Luiz Cláudio lança livro sobre redistribuição de royalties

Obra conclui que Espírito Santo poderá ter prejuízos de mais de R$ 18 bilhões com redistribuição

Luiz Cláudio, Kelen Carolina e Claudio Madureira são os autores do livro "Redistribuição dos Royalties de Petróleo".

O auditor fiscal da Receita Estadual, Luiz Cláudio Nogueira de Souza, o procurador do Estado, Claudio Madureira, e a assessora especial da Sefaz, Kelen Carolina Altenerath publicaram o livro "Redistribuição dos Royalties de Petróleo: aspectos econômicos da aplicação da Lei nº 12.734/2012".

O livro apresenta um estudo de caráter jurídico-econômico sobre a redistribuição dos royalties (e da Participação Especial) instituída pela Lei 12.724/2012 de modo claro, objetivo, abrangente e sistêmico, possibilitando uma visão completa sobre o que está em discussão e suas implicações.

Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo (e seus respectivos municípios produtores de petróleo) poderão ter que devolver R$ 64,5 bilhões referentes ao período de 2013 a 2019 e ainda terem frustração de receitas futuras (até 2025) de R$ 90 bilhões caso as regras sejam modificadas pelo STF.

Sozinho, o Espírito Santo terá que devolver R$ 8,6 bilhões referentes ao período de 2013 a 2019 e deixará de arrecadar R$ 9,8 bilhões até 2025, acumulando um prejuízo total de R$ 18,4 bilhões.

Na publicação, os autores concluem que a redistribuição ensejará um profundo desarranjo no equilíbrio federativo instaurado pela Constituição de 1988. Além disso, os autores mostram, com base em números, que as regras de redistribuição causarão fortes prejuízos às finanças dos Estados e Municípios produtores, comprometendo investimentos contratados ou planejados, mas não trarão ganhos substantivos para a vida do cidadão comum dos Estados e Municípios não produtores.

"O que estamos mostrando nesse estudo é que a redistribuição vai de fato causar um desequilíbrio no pacto federativo, de maneira que, no final das contas, não só os Estados produtores de petróleo vão perder recurso, mas todo o país", afirma Luiz Cláudio Nogueira.

O livro pode ser baixado gratuitamente por meio do site da Editora Milfontes ou do site da Sefaz.

Procurador Claudio Madureira

Bruno Aguilar é novo líder nacional do projeto NFC-e no Encat

O auditor fiscal da Receita Estadual, Bruno Aguilar Soares, foi escolhido como um dos líderes nacionais do projeto de NFC-e (Nota Fiscal do Consumidor Eletrônica), que objetiva documentar digitalmente operações comerciais de venda presencial ou venda para entrega em domicílio ao consumidor final (pessoa física ou jurídica) em operações internas (dentro do mesmo Estado).

Com isso, Aguilar passar a atuar ao lado dos colegas João Carlos do Nascimento Silva (RJ) e José Guilherme Koury (PA) na definição de novas ações em relação a esse documento de suma importância para o varejo e para o consumidor.

Ao Sindifiscal, Aguilar afirma que ficou muito honrado com o convite e que a escolha valoriza o trabalho dos auditores fiscais do Espírito Santo. "É gratificante levar essa experiência capixaba ao Brasil e também poder contribuir com as novas perspectivas do varejo, seja em inovação, controle fiscal e outras medidas, que a partir de agora passam a ser uma perspectiva conjunta de todos os entes", afirma.

Aguilar já estará figurando como líder na primeira reunião do Encat (Encontro Nacional de Coordenadores e Administradores Tributários Estaduais) de 2020, que acontecerá neste mês de março, em Brasília (DF), e promete ainda novas formas de utilizar a NF-C-e como fonte de informação ao consumidor.

Sindifiscal avalia novos rumos de negociações e mobilizações

Diretores falam sobre os passos que devem ser tomados para resolver questão salarial

Bruno Nardotto, Zenaide Tomazelli e Geraldo Pinheiro participaram da última reunião com secretário da Fazenda.

A Diretoria do Sindifiscal tem se reunido e conversado sobre a agenda de 2020. O presidente Carlos Camisão avalia que será um ano de muito trabalho já que, apesar dos avanços alcançados, a pauta de reivindicações ainda não foi resolvida.

"Nosso objetivo principal é resolver a questão salarial. Para isso, estamos organizando uma agenda de mobilizações e de negociações", afirma Camisão.

Para março, estão previstas novas reuniões. Segundo a diretora jurídica Zenaide Tomazelli, os cálculos solicitados pelo governo já estão prontos e atualizados com a folha de pagamentos de dezembro de 2020.

"Estamos prontos, como sempre estivemos, para quaisquer questionamentos acerca da repercussão financeira decorrente da revisão da tabela de subsídios de nossa categoria", afirma.

A Diretoria também tem se debruçado sobre os números alcançados pela receita no Espírito Santo e a relação com o trabalho do Fisco. "Apesar de todas as dificuldades, os auditores fiscais têm feito e muito a sua parte, garantindo sobras de recursos nos cofres públicos e serviços públicos à sociedade capixaba", comenta o diretor financeiro Geraldo Pinheiro.

Segundo o diretor de comunicação, Rogério Zanon, a ideia agora é mostrar esses resultados por meio da nova campanha de valorização do Fisco, com previsão de veiculação no primeiro quadrimestre. "O projeto é mostrar aos capixabas o fruto do trabalho do Fisco Estadual para o equilíbrio das contas públicas", destaca.

"Neste mês de março estão programados diversos encontros com a categoria, que culminarão na AGO, onde será discutida a nova pauta de reivindicação. Estamos prontos para negociar, mas mais ainda para lutar contra o estado em que se encontra a categoria", finaliza o vice-presidente, José Fermo.

Encaps metropolitano e regional se aproximam

O Encap (Encontro Capixaba de Aposentados e Pensionista) 2020 já está chegando. E, como todos os anos, o projeto tem o objetivo de reunir os aposentados e pensionistas do Fisco junto ao sindicato.

Assim como em 2019, o Encap acontecerá em diversas regiões do Estado com o intuito de possibilitar a presença daqueles que não têm a oportunidade de comparecer ao evento principal, realizado na sede social, em Vila Velha, e marcado por comidas típicas, música e diversão.

Uma novidade, adiantada pela coordenadora de projetos sociais, Adriana Nobre, é que este ano o Encap acontecerá em duas novas regiões: Guarapari (que contemplará Piúma e Anchieta) e Mimoso do Sul (que contemplará também os colegas de São José do Calçado). Fique atento aos nossos informes!

Confira o local e as cidades que participam na sua região

» Restaurante Vovozinho (Guaçuí) - Alegre, Dores do Rio Preto, Muniz Freire e Guaçuí;
» Restaurante Pitucão (Bom Jesus do Norte) - Apiacá, Bom Jesus do Norte, Iteperuna e Bom Jesus do Itabapoana;
» Clube da Petrobrás (São Mateus) - Montanha, Conceição da Barra, Pedro Canário, Pinheiros, São Gabriel da Palha e São Mateus;
» Linhares - Aracruz e Linhares;
» Churrascaria do Jorjão (Barra de São Francisco) - Ecoporanga, Mantenópolis, Nova Venécia;
» Colatina - Alto Rio Novo, Baixo Guandu, Itaguaçu, Itarana, Nova Venécia, Vila Valério, Pancas e Colatina;
» Cerimonial Bom Gosto (Cachoeiro) - Afonso Cláudio, Castelo, Conceição do Castelo, Jerônimo Monteiro, Muqui e Cachoeiro de Itapemirim;
» Pousada Vista Oceânica (Marataízes) - Itapemirim e Marataízes;
» Sede Social de Vila Velha - Região Metropolitana.

Crédito rotativo: vários filiados ainda não enviaram n° de conta

Número de contas bancárias precisa ser enviado ao Sindifiscal para que valores referentes ao processo do crédito rotativo sejam creditados aos beneficiários.

Os precatórios referentes à devolução dos juros e encargos do crédito rotativo deverão ser pagos a todos os credores, incluindo os servidores do Grupo TAF, no curso deste ano, uma vez que foram incluídos no orçamento de 2020.

O Estado tem até o dia 31 de dezembro para efetuar o pagamento, que será feito diretamente nas contas bancárias informadas pelos credores ao Departamento Jurídico do Sindifiscal, que as encaminhou ao Setor de Precatórios do TJES (Tribunal de Justiça). O valor será corrigido e depositado nas contas dos titulares do crédito (credores originários ou herdeiros de falecidos). Lembramos ainda que não é admitida conta salário.

Estado tem até o dia 31/12 para efetivar pagamento dos precatórios referentes à devolução dos juros do crédito rotativo do Banestes.

> Sindifiscal pede colaboração dos colegas para avisar familiares de beneficiários.
>
> Zenaide Tomazelli
> Diretora Jurídica

Constatamos, contudo, que muitos filiados ainda não enviaram cópia do cartão bancário, o que impedirá que se efetive o pagamento. Assim, o sindicato informa que os filiados que ainda não enviaram cópia de seu cartão bancário o façam o mais breve possível.

Para tanto basta enviar foto da frente do cartão ou então encaminhar os dados bancários (neste último caso, somente se a conta for do Banestes) ao Sindifiscal.

Na oportunidade, mais uma vez, solicitamos a colaboração dos colegas que conheçam algum herdeiro de servidor do Grupo TAF já falecido, com direito ao recebimento deste precatório (e também dos valores devidos no processo da devolução dos descontos do IPAJM).

A família deve ser orientada a entrar em contato com o sindicato, para que possam ser adotadas as providências para o recebimento dos valores deixados pelo filiado falecido.

Auditores e auxiliares ativos em 1998 e 1999 terão direito a crédito

Em ação judicial promovida pelo Sindifiscal, em favor de todos os servidores do Grupo TAF, a justiça reconheceu como indevida a cobrança de contribuição previdenciária sobre 1/3 de férias realizada no período de novembro de 1998 a dezembro de 1999.

Dessa forma, informamos aos servidores do Grupo TAF, filiados ao Sindifiscal (ocupantes dos cargos de Auditor Fiscal da Receita Estadual e Auxiliar Fazendário), que se encontravam em atividade na época citada, que enviem para o Departamento Jurídico do sindicato:

- Cópia do contracheque ou da ficha financeira em que conste o(s) desconto(s) indevido(s) promovido(s) pelo Estado do Espírito Santo no referido período, a título de contribuição previdenciária sobre 1/3 de férias, que foi considerado como indevido.

O objetivo é efetuar os cálculos individuais de atualização monetária e incidência de juros de mora para que sejam apresentados em juízo, objetivando a execução do julgado que foi favorável aos servidores.

Reiteramos que essa ação beneficia somente os servidores ativos ou que estavam em atividade naquele período, já que o servidor aposentado não faz jus ao adicional de férias.

Por fim, cabe destacar que os descontos indevidos foram cessados a partir do dia 29/12/1999, quando foi publicada e entrou em vigor a Lei Complementar Estadual nº 539/2009. O texto estabeleceu o fim do desconto previdenciário sobre o adicional de férias.

Ativos em 98 e 99 vão receber.

Fisco, Comunicação e Sociedade: evento dará origem a novo auditor

Auditores e Auxiliares da ativa podem se inscrever

Para discutir o lugar do auditor fiscal da Receita Estadual no imaginário do cidadão e como ele deve agir para garantir espaço na narrativa social, o Departamento de Comunicação do Sindifiscal convida a todos para o seminário Fisco, Comunicação e Sociedade.

O evento acontecerá no próximo dia 19 de março, às 14 horas, no Centro de Treinamento Dom João Batista, em Praia do Canto, Vitória e terá três palestrantes de peso para discutir sobre como o Fisco deve se comportar para estar em consonância com o novo mundo e com as demandas sociais.

Além do necessário diálogo com a sociedade, o seminário também abordará as revoluções digitais, as mudanças no mundo trabalhista, na gestão, no relacionamento interpessoal e a importância dos profissionais fazendários entenderem o que é a gestão de marcas pessoais e como usá-la a seu favor.

O secretário de Estado da Fazenda, Rogelio Pegoretti, confirmou presença na solenidade de abertura e já autorizou a participação dos profissionais fazendários no seminário, mediante controle de frequência.

Para se inscrever gratuitamente (no caso de filiados), acesse http://bit.ly/fiscoesociedade

Seminário acontecerá no mesmo local onde foi realizado o Serfisco.

Fisco precisa melhorar diálogo

O auditor fiscal do Pará e presidente da Fenafisco, Charles Alcantara, que também foi convidado para o seminário, é taxativo: o Fisco precisa melhorar o seu diálogo com a sociedade.

"Aliás eu vou além: talvez nós não tenhamos sequer priorizado esse diálogo ao longo dos anos. Só falamos para nós mesmos e discutimos questões internas, como aspirações trabalhistas. Entretanto, somos agentes públicos que realizamos uma tarefa essencial ao funcionamento do Estado. Se nós desempenhamos essa função tão vital e somos agentes públicos deveríamos nos preocupar mais com esse diálogo", afirma Alcantara.

Justificativa

O que os auditores fiscais têm a propor para seus interlocutores? Os contribuintes, os políticos, os servidores, a mídia e o cidadão...

"Hoje as empresas, o governo, o terceiro setor e até mesmo, por vezes, a imprensa não são mais protagonistas da narrativa social. Quem ocupa esse espaço é o cidadão, que discute sobre tudo nas mídias e pode impactar consideravelmente a reputação dos outros em tempo recorde", explica o Assessor de Comunicação do Sindifiscal, Weverton Campos.

Outra coisa importante, na visão do assessor, é o personal branding. "Antes de falar com o mundo externo, você tem que se conhecer e saber dialogar consigo e com seus semelhantes. Não se trata de uma autopromoção em que se discursa de uma forma e se faz de outra. É se posicionar claramente. Quem é o auditor e por que ele é necessário para a sociedade?", finaliza.

Andrea Salsa

Tem 20 anos de experiência em RH, sendo 16 na TV Globo, onde foi Executiva Corporativa. É professora da Faesa, Fucape e FGV e realiza trabalhos de Mentoria com líderes e empresários.

Camila Uliana

Graduada em Comunicação e pós-graduada em Comunicação Estratégica e Gestão da Imagem, acumula passagens por Senado, Polícia Militar, Findes e Rede Gazeta.

Daniela Viek

Graduada em Relações Públicas, é especialista em Personal Branding (gestão da imagem pessoal, profissional e empresarial). Atua como consultora e mentora e tem clientes em 15 países.

Coordenação de mesa:

Weverton Campos: Bacharel em Comunicação e pós-graduando em Marketing Digital, foi repórter e colunista de Política na Rede Vitória. Atuou ainda no MPF e em agências de comunicação.

Dia da Mulher: Sindifiscal convida auditores para bate-papo

Marcelle Paganini é psicóloga e sexóloga e estará dialogando com auditores e auxiliares

O Sindifiscal, por meio do Departamento de Comunicação, realizará no dia 5 de março um bate-papo com a psicóloga e sexóloga Marcelle Paganini.

A parte I do evento Mulher: Carreira, Família e Saúde Emocional, que tem relação com o Dia Internacional da Mulher, acontecerá no auditório da Sefaz, a partir das 14h, e tem como público-alvo as auditoras fiscais e auxiliares fazendárias do sexo feminino.

Na oportunidade, poderão ser debatidos temas como empoderamento, autoexigências, carreira, o "papel" do homem na vida mulher, cuidados com as emoções, sexualidade, dicas para um melhor relacionamento interpessoal, entre outros.

Coffee break

Às 15 horas haverá um coffee break para todos (homens e mulheres) e às 15h30 a psicóloga retorna ao auditório para bater um papo sobre família.

Como o tema abrange a todos, os auditores fiscais e auxiliares fazendários do sexo masculino também estão convidados para a parte II do evento. Para se increver basta enviar nome para o e-mail eventos@sindifiscal-es.org.br

Mulher: Carreira, Família e Saúde emocional

Parte I
Horário: 14h
(somente mulheres)

Coffee break (todos)
Horário: 15h

Parte II
Horário: 15h30 (todos)

Temas do universo feminino serão tratados pela especialista em psicologia e sexologia.

Sindicato firma convênio com estúdio de fotografia

O convênio do Sindifiscal com o Studio Aline Lago oferece benefícios aos filiados do Sindifiscal em quaisquer serviços de fotografia. Em eventos, os associados ganham 10% de desconto. Já nos serviços de ensaio fotográfico em estúdio, o desconto é de 15%.

Para usufruir do benefício, os sindicalizados - filiados e dependentes - devem se identificar por meio da apresentação da carteirinha de filiado ou da carteira de identidade.

Mais informações pelo telefone (27) 98833-8223.

Sobre o Studio:

Oferece pacotes de fotografias: parto, newborn, família, corporativo, e-commerce ou eventos.

Formas de pagamento: dinheiro, transferência ou cartão.

Imprensa capixaba segue registrando o bom trabalho desempenhado pelos auditores fiscais da Receita do Estado do Espírito Santo

Por meio do Departamento de Comunicação do Sindifiscal, a imprensa repercutiu duas matérias da entidade que destacam a importância da atuação do auditor fiscal.

A primeira matéria repercutida diz respeito ao trabalho do auditor Luiz Cláudio Nogueira, que publicou um livro sobre a redistribuição dos royalties de petróleo.

A segunda trata do aumento da arrecadação de tributos estaduais no ano passado.

Entre os veículos que repercutiram as reportagens estão Folha Vitória, Século Diário, ES Hoje, ES Brasil, entre outros.

O ES Hoje também publicou, no dia 26 de janeiro, uma entrevista com o auditor fiscal e diretor do Sindifiscal Geraldo Pinheiro. Na oportunidade, Geraldo falou sobre reforma tributária e seus efeitos na sociedade brasileira, além de questões como simplificação, tributação de lucros e dividendos, imposto sobre grandes fortunas e heranças, entre outros.

Para conferir, acesse o site do Sindifiscal.

Pelos sindicatos

Sindifisco-AM: nova Diretoria pede concurso público

A nova Diretoria do Sindifisco-AM tomou posse no dia 11 fevereiro destacando a urgência de realização de concurso público para auditor fiscal de tributos estaduais. No Estado, existem aproximadamente 400 vagas em aberto no quadro permanente da Sefaz-AM.

Fazendários do Ceará reunidos em Assembleia.

Sintaf-CE: auditores aguardam projetos

Os fazendários do Ceará aguardam o envio para a Assembleia Legislativa local dos projetos de incorporação do piso do PDF e teto remuneratório e também autorização para a Diretoria Colegiada negociar o projeto do controle de frequência. Enquanto isso, a categoria segue em estado de Assembleia permanente.

Sede da Secretaria da Fazenda de Goiás.

Sindifisco-GO: auditores definem mobilizações

O Fisco Estadual de Goiás definiu que, a partir de 2 de março, não vai mais participar de operações fiscais e policiais em centros de compras, shoppings populares e quaisquer outras que envolvam contribuintes de micro, pequenas e médias empresas e ainda definiu o dia 4 de março como o Dia D das mobilizações. O Fisco de Goiás pede que sejam cumpridas duas progressões de carreiras que haviam sido suspensas pela PEC do Teto dos Gastos, entre outras demandas.

Fenafisco conclama Fisco a aderir à greve do dia 18

Decisão foi tomada na 199ª reunião do CD da Federação

A Fenafisco deliberou, no dia 14 de fevereiro, integrar a greve nacional convocada pelas centrais sindiciais para o dia 18 de março.

A iniciativa se deu na 199ª reunião do CD (Conselho Deliberativo), realizada em Brasília, e na qual estava presente o presidente do Sindifiscal, Carlos Camisão.

Para fazer valer a medida, a Fenafisco divulgou conclamação a todas as suas entidades filiadas. Confira:

"A Federação Nacional do Fisco Estadual e Distrital - Fenafisco, entidade sindical presente nos 26 estados e no Distrito Federal e representativa de 35 mil servidores públicos fiscais tributários, em reunião do seu Conselho Deliberativo, realizada em Brasília-DF nos dias 13 e 14 de fevereiro,

Diante do momento de graves ataques ao serviço e aos servidores públicos de todo país, expresso nas declarações infames do ministro Paulo Guedes e mais ainda nas políticas neoliberais de desmonte do Estado Social de Direitos intentadas pelo governo do presidente Jair Bolsonaro,

Certa de que já não bastam o justo repúdio e a indignação e de que é preciso ir além das redes sociais e das reclamações nos ambientes fechados, e,

Absolutamente convencida de que é preciso parar o Brasil antes que as políticas parasitárias de Guedes destruam por completo o serviço público,

DECIDIU, POR UNANIMIDADE, ADERIR à GREVE GERAL do próximo dia 18 de março, convocada pelas centrais sindicais,

Para dar cumprimento à presente decisão e, ao mesmo tempo, observar a autonomia de cada entidade filiada, a Fenafisco RECOMENDA aos sindicatos que:

1. Adotem as iniciativas que lhes forem possíveis e adequadas para que o Fisco Estadual e Distrital faça do dia 18 de março um dia de luta em defesa da sociedade brasileira e contra as políticas de desmonte do serviço público;

2. Realizem assembleias gerais, reuniões nos locais de trabalho e outras ações de agitação e propaganda no sentido de mobilizar os servidores públicos para o 18 de março.

18 de março é dia de greve geral.

É preciso parar o serviço público por 1 dia, antes que o serviço público seja paralisado pelo resto dos dias.

Brasília, 14 de fevereiro de 2020"

Artigo

Democracia em vertigem: A vertigem continua

Publicamente originalmente no El País em 11 de fevereiro de 2020

Petra Costa não levou o Oscar, mas seu alerta, rechaçado por parte do Brasil, segue muito forte. A democracia brasileira está ameaçada sob um Estado que questiona nossa própria humanidade.

Não há como concordar com todos os trechos do filme da diretora Petra Costa, Democracia em Vertigem, que concorreu ao Oscar neste domingo. Trata-se de um documentário feito com base em sua visão, declarada abertamente e de forma corajosa em vários trechos da obra por sua autora.

Mas a realidade é que não há como negar que ela tocou num aspecto fundamental: a vertigem de nossa democracia. E por isso mexeu com uma sociedade hoje tão polarizada.

> A vertigem no Brasil não terminou e a democracia continua ameaçada

O documentário não levou o Oscar, para a felicidade daqueles que não entenderam que quem venceu na categoria usou o palco global para mandar um recado ao vivo ainda mais "vermelho": "Trabalhadores do mundo, uni-vos", disse a americana Julia Reichert, que concorria com o documentário Indústria Americana, ao receber a estatueta.

O que não muda, no dia seguinte da premiação, é que a vertigem no Brasil não terminou e que a democracia continua ameaçada. Não adianta responder que o importante são os 57 milhões de votos a um candidato. Uma democracia não se faz apenas de urnas e uma República se ergue defendendo as minorias.

Num Estado que praticamente zera os recurso para Secretaria da Mulher e que seca os investimentos para lutar contra a violência de gênero, a vertigem é uma realidade. Quando indígenas são mortos e o Estado silencia, a vertigem cheira à cumplicidade. Quando a morte de jovens nas periferias é cinicamente comemorada, a vertigem tem cor.

Num Estado que se nega a aceitar os dados da ciência sobre o meio ambiente, a vertigem asfixia. Quando o combate à corrupção é desmontado ou direitos básicos são eliminados, a vertigem faz o chão tremer. A vertigem gera calafrios quando livros são banidos, quando ditadores são elogiados publicamente e quando a tortura é relativizada.

Num Estado em que a diplomacia é baseada em uma ideologia teológica e quando nos associamos aos países mais retrógrados do mundo em termos de direitos humanos, a vertigem questiona nossa própria humanidade.

> A vertigem gera calafrios quando livros são banidos

Quando um Estado fracassa em chegar à conclusão de um assassinato político, a vertigem gera enjoo. Num país onde os espaços cívicos desaparecem e a participação da sociedade é atacada na formulação de políticas, a vertigem caminha para a cegueira.

Quando um presidente ofende a mãe de jornalistas e dá uma banana para a liberdade de imprensa, a vertigem dá náuseas.

O Oscar acabou e uma parcela do país foi dormir aliviada. Mas, independente da visão de uma cineasta, o Brasil começa uma semana ciente de que vive num estado de vertigem.

Jamil Chade é correspondente na Europa desde 2000, mestre em relações internacionais pelo Instituto de Altos Estudos Internacionais de Genebra e autor do romance O Caminho de Abraão (Planeta) e outros cinco livros.

Sobe e desce

Sobe

Chile taxa mais ricos

O congresso do Chile aprovou reforma tributária que aumenta a taxação sobre os mais ricos. O projeto, que adotará medidas como impostos maiores sobre propriedades e renda, busca aumentar a arrecadação anual. Segundo o ministro da Fazenda, seis em cada dez pesos arrecadados virão dos mais ricos.

Sobe

Sem anistia

O governador do Ceará, Camilo Santana, disse que a anistia para policiais militares em motim é inegociável. Para o governador, a anistia reivindicada representaria apoio a atos de indisciplina e ao sentimento de impunidade. Desde que a greve começou, o Estado do Nordeste registrou 220 mortes violentas.

Desce

Salários congelados

A PEC Emergencial nº 186/2019 vai ser uma das prioridades deste ano. Com a provação desta PEC uma série de medidas vão ser acionadas, como o congelamento da folha de pagamento dos servidores, diminuição da jornada em até 25%, corte proporcional nos salários e a proibição de criação de cargos.

Desce

Desigualdade social avança

A década termina com uma persistência da concentração de riqueza no mundo, o aumento da desigualdade em diversas economias e uma classe média cada vez mais espremida, principalmente nos países ricos, segundo dados publicados pelas principais entidades internacionais, bancos e ONGs. Para observadores, a questão que se coloca é como tal mudança no perfil e na distribuição da riqueza afetará a coesão das sociedades e seus comportamentos.

Mazzoco: é através dos porquês que a gente descobre as coisas

Paulo Mazzoco se despediu da da Sefaz em fevereiro depois de 35 anos.

O auditor fiscal Paulo Mazzoco deixou a Sefaz depois de 35 anos de dedicação. Sua última contribuição foi como coordenador do NEP. Confira a entrevista:

AÇÃO FISCAL - O que você considera que mais aprendeu nestes 35 anos de Sefaz?

Mazzoco - O que eu mais aprendi foi inovação. Pensar fora da caixa. Às vezes você olha para o papel e acha que o papel está certo. Eu costumo dizer assim: vire a nota, olhe através do papel porque lá tem muito mais informação do que se pode imaginar. Sempre fui muito curioso e inquieto de procurar os porquês de tudo. É através dos porquês que a gente descobre as coisas.

Em 35 anos do que você mais se orgulha?

Eu me orgulho de ter sido um auditor atuante. Para mim nunca foi um peso trabalhar. Comecei trabalhando em Ibatiba, ganhando três salários mínimos. Morava em Venda Nova e estudava na UFES. Eram 200 km toda semana e, em cima de uma moto, vinha em Vitória estudar, passava em Venda Nova onde eu morava com meus pais e depois ia para Ibatiba. Para Ibatiba eu levava uma caixinha de madeira no bagageiro da moto, em que tinha apenas carne na banha, batata, arroz e sal. Isso era o café, o almoço e a janta. Não tinha banheiro no posto e nem energia.

Paulo Mazzo e Daniel Meirelles formavam a dupla dinâmica do NEP.

Você também chegou a trabalhar em Cachoeiro...

Sim, trabalhei um período auditando empresas. Depois em Vitória. Mas em 2009 e 2010 retornei como gerente regional e fizemos muitas inovações e melhorias estruturais que deram mais conforto para os funcionários, como, por exemplo, a varanda gourmet.

Como nasceu o NEP?

Depois da minha ida para Cachoeiro voltei para Vitória e começamos firme no NEP, com um trabalho grande no setor de TV por assinatura, em que ninguém pagava imposto. Depois da operação o imposto passou a ser recolhido normalmente. Depois fizemos a operação Robusta, em 2010, e várias outras operações de grande importância para o Fisco capixaba, que se tornou referência no combate às empresas noteiras.

Você se arrepende de alguma coisa?

Lógico que a gente se arrepende. Às vezes sou impetuoso e isso é um defeito que me incomoda muito. Quem quer muito, e tem essa proatividade, também quer do outro, mas o outro tem suas próprias características. Aí a impetuosidade atrapalha.

Sempre fui muito curioso e inquito de procurar os porquês de tudo

O que mais te frustrou ou te incomodava?

A burocracia funcional e a facilidade empresarial. Para se aposentar precisa levar cópias de vários documentos que o Estado já possui. Já para obter uma inscrição estadual, basta entrar na internet e preencher os dados que quiser.

O que mais marcou sua carreira?

A passagem pelo NEP foi inovadora, foi fantástica, foi criativa. Desejaria que os colegas pudessem viver essa experiência.

Quem foram as pessoas que mais te marcaram nesses 35 anos?

Djalma Gonçalves e família, Jose Pagoto, Geraldo Pinheiro, Monica Saldanha, Ricardo Ishimura, Bruno Aguilar, Joel Salomão, João Antonio Nunes da Silva, Ébio Ferrari, Edvaldo Monteiro e tantos outros colegas de grande valor.

Como foi para você a pré-aposentadoria?

Foi difícil. Eu nunca quis me imaginar aposentando. Ir assinar o documento foi como ir ao meu próprio velório, se despedir de mim mesmo. Não foi fácil. Tenho agora a responsabilidade de ser presidente da Festa da Polenta por dois anos.

Churrasco do Fisco

De iniciativa da própria categoria, será realizado todo 1° fim de semana de cada mês na sede social do Sindifiscal, em Vila Velha, um churrasco entre os auditores fiscais e auxiliares fazendários e seus familiares.

O evento, cuja primeira edição aconteceu no dia 1° de março, promete sempre reunir várias gerações para um dia de lazer, boa conversa e recordações.

Para realização do almoço, o Sindifiscal está responsável por reservar uma churrasqueira e contratar um churrasqueiro. Já os filiados estão responsáveis por levar sua carne de preferência ou um prato típico de churrasco para ser servido. As bebidas devem ser adquiridas no próprio clube. Participe!

Deixam saudade

Comunicamos com pesar o falecimento de:

Maria A. de Oliveira
Aposentada – 02/11/19

Amélia Novaes Pinto
Pensionista – 07/11/19

Silvio Barbosa Lima
Aposentado – 07/11/19

Luiz Carlos Junqueira
Aposentado – 08/11/19

Elza T. de Negreiros
Pensionista – 09/11/19

Edemi Meale Lesqueves
Aposentado – 10/11/19

Rubem de S. Louback
Aposentado – 24/11/19

João H. de Araújo
Aposentado – 28/01/20

Péricles de R. Costa
Aposentado – 29/01/20